

## CARACTERIZAÇÃO DO DESEJO SEXUAL EM USUÁRIAS DE AMBULATÓRIOS PÚBLICOS DE PELOTAS

**HELENA STRELOW RIET<sup>1</sup>**; **ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – helena.strelow@ufpel.edu.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A atividade sexual satisfatória é parte integrante da qualidade de vida e bem-estar pessoal. O ciclo de resposta sexual é dividido em quatro fases: desejo, excitação, orgasmo e resolução. Quando há prejuízo em uma dessas fases caracteriza-se uma disfunção sexual. (RIBEIRO et al., 2013)

O desejo é a primeira fase do ciclo de resposta sexual e pode ser influenciada por fatores emocionais, fisiológicos e comportamentais. (FERREIRA et. al., 2007). A disfunção do desejo sexual, é definida como ausência ou redução significativa do interesse sexual (DSM-V, 2014). Para ser considerada uma disfunção a falta de desejo deve causar algum grau de sofrimento e dificuldades interpessoais (FERREIRA et. al., 2007).

A falta de desejo sexual é uma das queixas sexuais mais comuns das mulheres. No entanto, a sua origem é mais difícil de ser definida, pois envolve fatores complexos, como saúde física, emocional e relacional. Esse conjunto de fatores impossibilita que se defina uma causa única para a etiologia dos problemas sexuais (CARVALHEIRA E GOMES, 2011).

Em média, 30% das mulheres brasileiras apresentam algum tipo de disfunção sexual, destacando como uma das principais queixas, a falta de desejo (34,65%) (PRADO, 2010). Um estudo com 1.219 mulheres brasileiras, revelou que 49% das mulheres apresentam pelo menos uma disfunção sexual, sendo a mais prevalente, também, a perturbação do desejo sexual (26,7%) (ABDO, C. H., 2004).

Este trabalho tem por objetivo caracterizar a frequência e o grau de desejo sexual em mulheres usuárias de ambulatórios públicos da cidade de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal em uma amostra representativa com usuárias de ambulatórios públicos de 18 a 40 anos, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Esta pesquisa foi realizada pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da UFPEL.

Foram incluídas no estudo todas as mulheres na faixa etária de 18 a 40 anos e que concordaram em participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram mulheres com idades diferentes da população-alvo e mulheres que não tinham condições de responder o questionário auto-aplicado. As participantes que aceitaram responder o questionário assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para investigação das variáveis foi utilizado um questionário com questões sobre: idade, classe socioeconômica, escolaridade, estado civil, religião, uso de fármacos, presença de doenças crônicas e psíquicas, uso de tabaco, álcool e drogas e atividade remunerada. E o Índice de Função Sexual Feminina (FSFI).

O Índice de Função Sexual Feminina (FSFI) foi utilizado para investigar as disfunções sexuais e tem como objetivo avaliar a resposta sexual feminina nas seguintes fases: desejo sexual, excitação sexual, lubrificação vaginal, orgasmo, satisfação sexual e dor. O instrumento foi adaptado e validado para utilização no Brasil e vem sendo utilizado em diversas pesquisas relacionadas à sexualidade feminina (PACAGNELLA,2008).

Para este estudo utilizou-se duas questões do instrumento referentes ao desejo sexual, que avaliavam a frequência e ao grau de desejo ou interesse sexual. Cada um das questões é composta de 5 alternativas que pontuam de 0 a 5 de acordo com o grau de incômodo.

Os dados foram codificados, revisados e duplamente digitados no programa EPI Info 6.0, com programação de amplitude e consistência para entrada dos dados. No programa SPSS, foi realizado a análise univariada para caracterizar a amostra estudada e para verificar a frequência das respostas nas questões de interesse.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 588 mulheres que frequentaram ambulatórios públicos. Destas, 35% tinham de 24 a 31 anos, estavam homogeneamente distribuídas entre as classes socioeconômicas baixa, média e alta, 46,8% tinham de 10 a 12 anos de escolaridade, 60% eram casadas ou viviam com companheiro e 66,9% eram heterossexuais. Das entrevistadas, 76,5% possuíam ocupação, 27,7% eram gestantes e 19,3% não possuem religião. Entre elas, 36,9% eram fumantes, 66,4% usavam bebida alcoólica e 8,8% usavam drogas. Ademais, 42% das mulheres apresentaram alguma disfunção sexual.

Em relação à frequência de desejo ou interesse sexual 34,1% das mulheres quase nunca, nunca ou menos da metade do tempo sentiam desejo ou interesse, 31,9% cerca de metade do tempo, 34,1% sentiam desejo mais da metade do tempo ou quase sempre ou sempre. Em relação ao grau de desejo ou interesse sexual 25,6% apresentavam grau de desejo baixo, muito baixo ou inexistente, 54,2% moderado e 20,2% apresentavam grau alto ou muito alto.

Sabendo-se que a satisfação sexual constitui parte importante na vida das pessoas, o número de mulheres que sentiam desejo nunca ou menos da metade do tempo é bastante alto (34,1%). Bem como o número de mulheres que apresentavam grau de desejo inexistente ou baixo (25,6%).

### 4. CONCLUSÕES

Como o desejo sexual é a primeira resposta do ciclo sexual e sua inexistência pode prejudicar ou inibir as demais etapas do ciclo, mulheres poderão desenvolver Transtorno do Desejo Sexual se não houver intervenção precoce. Diante dos resultados do estudo e deste fato percebe-se a necessidade de um olhar mais atento a este âmbito da vida das mulheres.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDO, C.H.; OLIVEIRA, W.M. Jr; MOREIRA, E.D. Jr; FITTIPALDI, J.A. Prevalence of sexual dysfunctions and correlated conditions in a sample of Brazilian women: results of the Brazilian study on sexual behaviour (BSSB). *Int. J. Impot. Res.*, v.16, n.2, p.160-6, 2004

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V**, Ed. Artes Médicas Sul Ltda. 2014

FERREIRA, A. L. C. G.; SOUZA, A. I.; ARDISSON, C. L.; KATZ, L. Disfunções Sexuais Femininas. **Femina**, v. 35, n.11 p.689-695, 2007

PACAGNELLA R, VIEIRA E, RODRIGUES Jr. O, SOUZA C. Adaptação Transcultural do Female Sexual Function Index. **Cadernos de Saúde Pública**. 2008;24:416-26

PRADO, D S; MOTA, V P L P; LIMA, T I A. Prevalência de Disfunção Sexual em Dois Grupos de Mulheres de Diferentes Níveis Socioeconômicos. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, Mar. 2010

CARVALHEIRA, A. A.; GOMES, F. A. A Disfunção Sexual Na Mulher. In: Oliveira, C. F. **Manual de Ginecologia**. Coimbra: Serviço de Ginecologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 2002. Cap.7, p.119-134